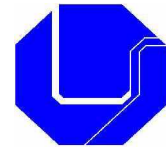




**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS



## **MEMORIAL DESCRITIVO**

**PARA PROMOÇÃO À CLASSE DE PROFESSOR TITULAR DA  
CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

(Resolução no 03/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia)

**Lísias Coelho**

Engenheiro Florestal  
M.Sc. Agronomia - Fitopatologia  
Ph.D. Agronomia - Fitopatologia

UBERLÂNDIA – MG  
JULHO DE 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

C672m  
2022      Coelho, Lísias,  
            Memorial descritivo para promoção à classe de professor titular da  
            carreira de magistério superior da Universidade Federal de Uberlândia  
            [recurso eletrônico] / Lísias Coelho. - 2022.

Tese (Promoção para classe E - Professor Titular) - Universidade Federal  
de Uberlândia, Instituto de Ciências Agrárias

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.5331>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - Universidade Federal de Uberlândia.  
2. Professores universitários - Curriculum vitae. 3. Ensino superior –  
Universidade Federal de Uberlândia. I. Universidade Federal de  
Uberlândia. Instituto de Ciências Agrárias. II. Título.

---

CDU: 378.124

Glória Aparecida  
Bibliotecária - CRB-6/2047

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Instituto de Ciências Agrárias

Rodovia BR 050, Km 78, Bloco 1CCG - Bairro Glória, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: 34 2512-6700 - www.iciag.ufu.br - iciag@ufu.br

**ATA****ATA DA AVALIAÇÃO DOCENTE PARA PROMOÇÃO DA CLASSE DE PROFESSOR ASSOCIADO IV PARA A CLASSE DE PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR.**

Aos 21 dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois às 14:00 horas no ambiente remoto link: <https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3a9eVICvAqdgP7inDFvnRwhvZA2gWrN8GoQp3PSQgqjr41%40thread.tacv2/1656588424372?context=%7b%22Tid%22%3a%22cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451%22%2c%22Oid%22%3a%228874b323-44df-47fa-a8bd-da146a3083d9%22%7d>,

reuniram-se os membros da Comissão Especial de Avaliação sob a Presidência do Prof. Dr. Mauricio Martins – ICIAG/UFU e os membros externos Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Soraya Alvarenga Botelho (UFLA), Prof. Dr. Aluizio Borém (UFV) e Prof. Dr. Edson Luiz Furtado (UNESP/Botucatu), para a defesa pública do Memorial Descritivo do Prof. Dr. Lisias Coelho para Promoção da Classe D - Associado Nível IV-DE para Professor Classe E – Titular da Carreira de Magistério Superior. Estando todos presentes, nesta data, o Presidente da Comissão Especial de Avaliação deu início aos trabalhos, agradecendo a disponibilidade e presença dos membros externos, passando em seguida para a apresentação do Prof. Dr. Lisias Coelho e de seu memorial. A Comissão Especial de Avaliação fez cuidadosa e ampla análise da documentação apresentada, verificando a aprovação do Relatório de Atividades do Docente pelo Órgão Deliberativo máximo da Unidade (CONICIAG) em nove de junho de dois mil e vinte e dois, o memorial descritivo e a documentação comprobatória, que foram enviados para os membros da Comissão Especial de Avaliação para análise. Prosseguindo à Avaliação, após a apresentação do candidato, os membros da Comissão Especial de Avaliação os arguíram e em seguida avaliaram o seu memorial. Tendo por base os resultados das avaliações, que foram discutidas pelos membros da Comissão, na ausência do candidato, observando a Resolução nº 03/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, a Comissão Especial de Avaliação, após as devidas considerações, apresentou o resultado final da avaliação sendo o candidato considerado APROVADO. A Comissão Especial de Avaliação encerrou suas atividades às 15:43 horas do dia vinte e um de julho de dois mil e vinte e dois. Nada mais havendo a tratar, eu Prof. Dr. Mauricio Martins lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Especial de Avaliação. Uberlândia, 21 de julho de 2022.

Mauricio Martins

Soraya Alvarenga Botelho

Aluizio Borém

Edson Luiz Furtado



Documento assinado eletronicamente por **Maurício Martins, Professor(a) do Magistério Superior**, em 21/07/2022, às 15:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **Edson Luiz Furtado, Usuário Externo**, em 23/07/2022, às



09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aluízio Borém de Oliveira, Usuário Externo**, em 28/07/2022, às 10:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Soraya Alvarenga Botelho, Usuário Externo**, em 28/07/2022, às 10:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3777623** e o código CRC **8D8B3B39**.

***“...mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.”***

*Isaías 40: 31*

## RESUMO

Possui graduação em Engenharia Florestal (Universidade Federal de Viçosa, 1983); mestrado em Agronomia/Fitopatologia (Universidade Federal de Viçosa, 1988); doutorado em Agronomia/Fitopatologia (University of Florida, Gainesville, FL, 1997). Foi professor da Universidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria, RS, da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, em Garça, SP, e da Universidade Estadual de Goiás, em Ipameri, GO. Desde 2003 é professor da Universidade Federal de Uberlândia. Ministra aulas no curso de graduação em Agronomia e no Programa de Pós-graduação em Agronomia. Orientador de mestrado e doutorado. Coordenador do Laboratório Silvicultura da UFU. Publicou em revistas científicas em parceria com vários pesquisadores nacionais e internacionais. Tem experiência nas áreas de Fitopatologia e de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Florestamento e Reflorestamento, atuando principalmente nos seguintes temas: *Eucalyptus*, seringueira, teca, mognos africanos, outras espécies de interesse econômico, silício na agricultura e epidemiologia de doenças florestais.

**SUMÁRIO**

HISTÓRICO .....	4
ORIENTAÇÕES .....	9
Trabalhos de Conclusão de Curso .....	9
Iniciação Científica (Graduação) .....	12
Orientação na Pós-Graduação em Agronomia .....	13
Mestrado .....	13
Doutorado.....	14
REDE DE COLABORAÇÃO .....	14
ÁREAS ABORDADAS NA PESQUISA.....	15
ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....	16
ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO INTERNACIONAL.....	17
Visita à Unidade da FMC Stine Research Center, em Newark, DE – EUA.....	17
CONCLUSÃO.....	17
ANEXO I .....	19
Empreendimentos florestais pioneiros no Triângulo Mineiro.....	19
ANEXO II.....	21
Quantificação de atividades executadas .....	21

## HISTÓRICO

O jovem Patense, Crisógno Moreira Coelho, foi estudar teologia no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, SP (1952), onde conheceu Yette Kohn, uma professora da Escola de Português e Orientação para Missionários Americanos. Casaram-se em 1956, seis meses antes de sua formatura. Após a formatura foi designado para o seu primeiro campo de trabalho, Piumhy – uma pequena igreja no interior de Minas Gerais.

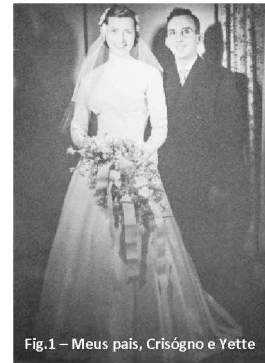


Fig.1 – Meus pais, Crisógno e Yette



Fig.2 – Yette, Lísias, Crisógno e Sérgio Paulo

No período de pastorado em Piumhy, de 1957 a 1963, tiveram três filhos. Eu, o segundo de uma família de cinco, nasci em 1959. Em 1963, foi transferido para Campo Belo, para pastorear a igreja e dirigir o Colégio Presbiteriano Armstrong. Sua permanência nesta cidade foi curta. Em 1966, mudou-se para a cidade de Anápolis, GO, onde

cresci.

Em julho de 1977, durante o terceiro ano do Ensino Médio, fui para Georgetown, Delaware, EUA, num intercâmbio promovido pelo AFS (American Field Service), permanecendo por um ano com uma família de 4 filhos, onde fiz o 12º ano.



Fig.3 – Frente: Sérgio Paulo, Crisógno, Yette, Lísias;  
Atrás: Marcos, Neander e Márcio.

Georgetown era uma cidade pequena (3.000 habitantes), e fui morar no campo, a 10 km da cidade. A pequena propriedade tinha um espaço para horta e pasto para 1 vaca leiteira. O restante era coberto por *Pinus taeda*. Eu estava morando na extremidade nordeste da área de ocorrência desta importante espécie florestal. Entretanto, naquela época, o jovem urbano deu pouca importância a esta oportunidade.

Ao retornar para Anápolis (julho de 1978), Sérgio Paulo, meu irmão mais velho, que cursava Agronomia na UFV (Universidade Federal de Viçosa) me convidou para também estudar lá e enviou o livreto com os cursos oferecidos por aquela instituição. Em busca da minha própria identidade profissional, examinei cursos diferentes da Agronomia, e optei por Engenharia Florestal, ingressando em 1979.



No meio do curso, mais um irmão se juntou a nós, Marcos Coelho. Sérgio Paulo se aproximava da conclusão do mesmo e buscava oportunidades de trabalho em Goiás. Isto me apresentou um potencial dilema – desejaria voltar para Goiás, ou amava o curso que estava fazendo, e não voltaria para a casa de meus pais? Naquela época (início da década de 1980) Goiás era terra de pastagens e a agricultura iniciava sua expansão, sem nenhuma vocação florestal.

Enquanto o reflorestamento expandia no Triângulo Mineiro em função dos incentivos fiscais (Anexo I), este mineiro, radicado em Goiás, tinha apenas vislumbres destas plantações florestais durante as idas e vindas entre a residência da família, em Anápolis, e a Universidade Federal de Viçosa – o caminho passava por Uberlândia – permitindo ver, através da janela do ônibus, plantações da Florestadora Perdizes, Caxuana (Nova Ponte), e Coalbra (Uberlândia). Entretanto, fixar raízes no Triângulo Mineiro ainda não fazia parte dos planos deste jovem.

Durante o curso fui monitor de Ecologia Florestal, sob a tutela do prof. Dr. José Flávio Cândido, que se tornou um mentor e amigo. Para conclusão do curso, optei por fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Patologia Florestal, avaliando o controle da Crosta-Marrom (*Apiosphaeria guaranitica*) do Ipê Amarelo (*Tabebuia serratifolia*) por meio de injeção de benomil no caule de árvores, sob a orientação do prof. M.Sc. Francisco Alves Ferreira. Por sugestão deste, inscrevi-me no Mestrado em Fitopatologia, apesar de não estar planejando seguir a carreira acadêmica.

Já no final da formação em Engenharia Florestal, houve a oportunidade de estagiar na Aracruz Florestal (1983), em Aracruz, ES, onde tive contato com a novidade da silvicultura – a macropropagação de eucalipto por estaqueamento. Este era o primórdio da silvicultura clonal! Meses mais tarde, participei da viagem de formatura, num roteiro passando pelos estados de São Paulo e Paraná, quando conheci a Duratex, unidade de Agudos, e Klabin Florestal, em Telêmaco Borba, encerrando a viagem em Curitiba.

Graduei-me em julho de 1983 e iniciei o mestrado em agosto daquele mesmo ano, sob orientação do prof. Dr. Acelino Couto Alfenas. Meu trabalho de mestrado foi com a ferrugem das mirtáceas, avaliando a existência de raças fisiológicas deste importante patógeno de espécies florestais e frutíferas (Variabilidade Fisiológica de *Puccinia psidii* Winter – Ferrugem do Eucalipto, 1988).

Durante o mestrado aceitei a proposta de fazer parte da equipe de pesquisa da CENIBRA Florestal, em Belo Oriente, MG (1985-1990). Desta forma, desenvolvi simultaneamente a pesquisa do mestrado e as diversas atividades de pesquisa na empresa – controle de formigas, controle de mato-competição, controle de doenças florestais (principalmente em viveiros), e aspectos de meio ambiente, com ênfase na preservação e recomposição de Áreas de Preservação Permanente ao longo de cursos

d'água. A leitura de Zentmyer (1980)<sup>1</sup>, me remeteu a um dos maiores problemas da eucaliptocultura naquela região – a SPEVRD (Seca de Ponteiros do Eucalipto no Vale do Rio Doce), que não tinha agente etiológico confirmado, e apresentava vários sintomas semelhantes aos atribuídos a doenças causadas por *Phytophthora* spp. Assim, o desejo de continuar os estudos superiores aflorou!



Fig.4 – Lísias e Eliamar

Entre o mestrado e o doutorado, em 1989, casei-me com Eliamar, uma pessoa muito especial. Esta paulista de Rancharia havia se mudado para Viçosa para continuar os estudos. Assim, entre 1989 e 1990, ela ficava em Viçosa conduzindo sua pesquisa, e eu voltava para Viçosa aos fins de semana para estar com aquela que havia escolhido para compartilhar a vida. Durante a semana retornava a Ipatinga e

Belo Oriente para continuar o trabalho na Cenibra.

Deixei a CENIBRA, e iniciei o doutorado em agosto de 1990, na University of Florida, em Gainesville, FL, EUA, com bolsa de estudos do CNPq. Naquela época, a ênfase do CNPq era o desenvolvimento de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas. A década de 1990 foi o início da biologia molecular e, para conseguir uma bolsa para doutorado pleno nos EUA, minha pesquisa precisou incluir estudos moleculares. Ao chegar no Departamento de Fitopatologia, recebi duas notícias que potencialmente mudariam meu projeto inicial. Geadas intensas haviam dizimado os plantios de eucalipto na Flórida, e o professor que trabalhava com *Phytophthora* spp. não trabalhava na área molecular.

Tive o primeiro contato com primers, enzimas de restrição, máquinas de PCR, fragmentos de DNA e elaboração de mapas, iniciando os estudos com *Pythium aphanidermatum*, depois passando para o sorgo (*Sorghum bicolor*) e, finalmente, optando por deixar a vida molecular e voltar para *Phytophthora* spp. sob a orientação do Prof. Dr. David. J. Mitchell. O trabalho desenvolvido foi controle de *Phytophthora capsici* com solarização (Reduction of populations of *Phytophthora* spp. with soil solarization under field conditions and thermal inactivation of *Phytophthora nicotianae*), defendido em 1997.

Durante o doutorado fui monitor da disciplina Fungal Plant Pathogens (Fungos Fitopatogênicos), e pude acompanhar outros projetos que estavam sendo desenvolvidos no laboratório. O principal deles envolvia a busca de alternativas para o brometo de metila em viveiros florestais.

<sup>1</sup> ZENTMEYER, G. A. *Phytophthora cinnamomi* and the diseases it causes. St Paul: American Phytopathological Society. 1980. 96 p. (Monograph 10).

Outro presente que tive nesta época foi uma viagem de estudos à Costa Rica, visitando áreas de produção de hortaliças no centro do país, abacaxi e outras fruteiras na região mais árida da costa oeste, e bananeiras na costa leste. Foram 10 dias de grande aprendizado!

Junto com a defesa da Tese, ganhei um presente especial – nasceu a primogênita (Vivian, março de 1997) – adiando o retorno ao Brasil. Em função disto, recebi convite do Prof. Dr. Raghavan Charudattan para fazer um pós-doutoramento em controle biológico de macrófitas aquáticas (1997).

Este pós-doutoramento “completou” um ciclo bastante peculiar – Graduação (TCC – controle de crosta marrom do **ipê amarelo** com injeção de fungicidas), Mestrado [ferrugem do **eucalipto** – *Puccinia psidii* (patógeno da parte aérea)], Doutorado [tomateiro – *Phytophthora capsici* e *P. nicotianae* (patógenos do **sistema radicular/solo**)], Pós-doutorado [diversos fungos (incluindo aqueles patógenos de **plantas subaquáticas**)].

Ainda em 1997, o Prof. Dr. Jonas Jäger Fernandes e eu iniciamos o planejamento de um pós-doutoramento na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), junto à equipe da Fitopatologia, avaliando a resistência de cultivares de pimentão (*Capsicum annum*) a *Phytophthora* spp. Entretanto, por seu afastamento da UFU para realizar o doutoramento na UFV, esta iniciativa foi encerrada.

Em dezembro daquele ano (1997) fui convidado para ser Professor Visitante no Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul. O retorno ao Brasil como Professor Visitante (1998-1999), marcou o início da carreira docente no Magistério Superior. Nestes dois anos tive a oportunidade e o prazer de orientar uma dissertação de mestrado e uma Iniciação Científica; tive meu segundo filho, Daniel, e conheci a diversidade florestal do Rio Grande do Sul. As culturas de clima temperado que se destacaram para mim foram a Acácia Negra (*Acacia mearnsii*) e o Plátano (*Platanus x acerifolia*), além de *Pinus taeda* e *P. elliottii*. A convivência com os profissionais daquela instituição foi enriquecedora.

O tempo em Santa Maria foi encerrado devido à impossibilidade de realização de concurso para docentes no Ensino Superior. E, providencialmente, por um convite para um novo pós-doutoramento na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) – UNESP, em Jaboticabal, feito pelo Prof. Dr. Robinson Antônio Pitelli (2000-2003), “subimos” para o Estado de São Paulo.

Na FCAV pude estruturar a Coleção de Fungos com potencial para Biocontrole de Plantas aquáticas, testando os fungos coletados nas macrófitas de origem, a fim de confirmar sua patogenicidade, e desenvolvi técnicas de produção massal para testes de controle biológico em larga escala. Também acompanhei algumas expedições em reservatórios de Usinas Hidrelétricas nos rios Tietê, Paranapanema, em São Paulo, e Piraí, no Rio de Janeiro, tanto para coleta de macrófitas, como para testes de eficiência

de herbicida. Neste período também acompanhei o Dr. Charudattan em uma expedição ao Rio Paraguai, nas proximidades de Corumbá, MS, e em duas expedições por vários locais dos estados do sul, até Chuí, RS, coletando materiais vegetais da família Pontederiaceae, com sintomas de ferrugem, a fim de explorar seu potencial como agente de controle biológico.

Enquanto residi em Jaboticabal, a docência não foi esquecida. Ministrei as disciplinas de Silvicultura e Microbiologia em uma instituição particular - a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) em Garça, SP.

Em 2003, fui convidado pelo prof. Dr. Jonas Jäger Fernandes para participar de concurso para provimento de vaga docente no ensino superior, na área de Silvicultura, na Universidade Federal de Uberlândia. Durante o período como professor substituto na UFU (um ano e meio), também fui responsável por Silvicultura e Microbiologia na Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Ipameri, GO, onde tive o primeiro contato com teca (*Tectona grandis*), que era a “nova” espécie florestal de grande valor sendo introduzida no cerrado. Em agosto de 2004, fui aprovado em concurso público e tomei posse como servidor Docente do Magistério Superior.

No início de 2005 assumi a disciplina Seminários. Esta, inicialmente, se mostrou um desafio - como fazer o discente se interessar e, efetivamente, participar na disciplina. Por ser uma disciplina atrelada ao Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa desenvolvida neste é apresentada naquela! Isto praticamente resolveu o desafio do interesse, e me proporcionou uma satisfação - a transversalidade da disciplina me permite conhecer um pouco da pesquisa que cada colega tem desenvolvido, além de expor os alunos a conteúdos não vistos nas disciplinas cursadas. Além disto, as orientações sobre como preparar uma boa apresentação, como se portar diante de um grupo, a estruturação da apresentação e sua dinâmica, tem impactado muitos destes discentes, que retornaram contando como usaram as orientações em dinâmicas de grupo, em entrevistas para estágios e empregos, e como esta orientação foi útil.

Minha caminhada em Silvicultura tem sido interessante e frutífera, contando com o apoio de vários colegas. Quando cheguei ao Triângulo Mineiro, o Brasil estava saindo do “apagão” energético (2001). Falava-se, então do “apagão florestal”, também pela falta de planejamento (2004). A principal espécie florestal selecionada para plantio foi o eucalipto. Algumas de minhas orientações foram com esta espécie, selecionando genótipos adaptados para a região, e avaliando também a interação com silício, por convite do colega e amigo Prof. Dr. Gaspar Henrique Korndörfer.

Mais recentemente, a seringueira (*Hevea brasiliensis*) passou a ser foco dos meus estudos, especialmente a interação com o nematoide de galha (*Meloidogyne exigua*). Neste patossistema tenho tido a colaboração da profa. Dra. Maria Amelia dos Santos e várias orientações, desde TCC a teses de doutorado. Atualmente, o mogno africano (*Khaya* spp.) tem tomado os holofotes e apresentado novas oportunidades para pesquisa, ensino e extensão.

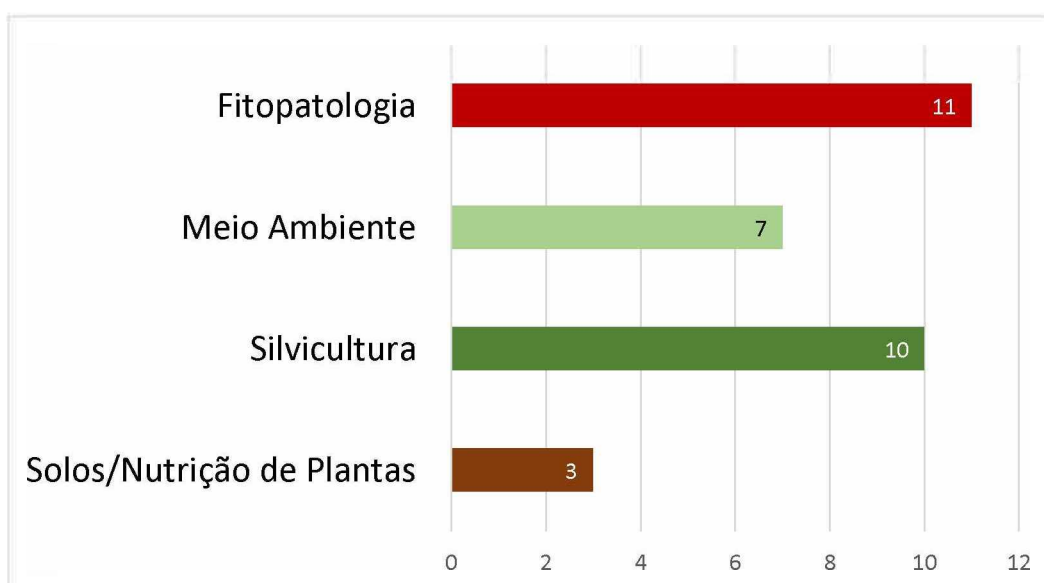


A seguir apresento o detalhamento de minha participação nesta Instituição de Ensino Superior (Quantitativo disponível no Anexo II).

## ORIENTAÇÕES

### Trabalhos de Conclusão de Curso

Figura 6 – Distribuição das orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso em várias áreas do conhecimento em Ciências Agrárias.



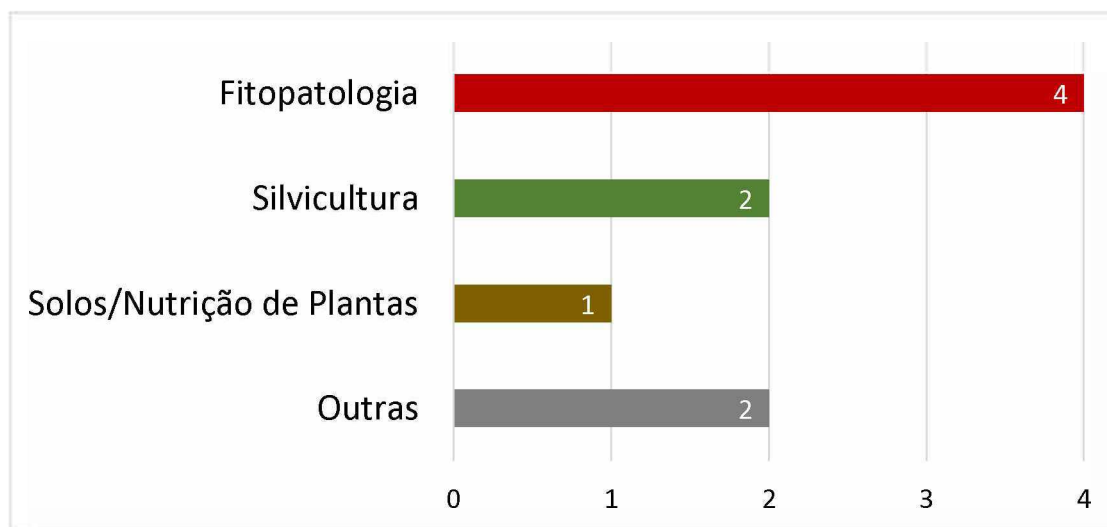
Uberlândia, junho de 2022.

1. PRANDINI, F.C. **Levantamento e avaliação dos níveis de degradação ambiental em áreas que sofreram ações antrópicas negativas no P.E.T.A.R. (Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira)**. 2002. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Florestal) - Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Garça. 2002.
2. SILVA, T.B.L. **Proposta de correção do passivo ambiental da Fazenda Sobradinho, no Córrego Cabaças, Uberlândia, MG**. 2004. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2004.
3. LANA JUNIOR, W.S. **Estudo de caso: Correção do passivo ambiental da Fazenda Bom Jardim, no Córrego Pindaíbas, Uberlândia, MG**. 2005. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2005.
4. MORAIS, A.S. **Projeto de recuperação de área de preservação permanente na Chácara São Bento, ao extenso do Córrego Pannels, Uberlândia, MG**. 2006. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2006.
5. SILVA, M.S. **Correção do passivo ambiental da Fazenda Cabaças, no Córrego Cabaças, Uberlândia-MG: Estudo de Caso**. 2006. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2006.
6. CARNEIRO, D.M. **Absorção e acúmulo de silício e seu efeito sobre o crescimento de espécies de *Eucalyptus***. 2006. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2006.
7. LOPES, F.C. **Dormência de sementes de teca – estudo dos processos germinativos com o uso de tratamentos térmicos**. 2009. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2009.
8. ALMEIDA, L.A. **Comparação de metodologias de determinação do risco de ocorrência de incêndios florestais para o município de Monte Alegre de Minas-MG**. 2009. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2009.
9. KNYCHALA, I.B. **Crescimento micelial e esporulação do fungo *Quambalaria eucalypti* em diferentes meios e doses de silício**. 2009. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2009.
10. SILVA, J.C. **Comparação entre a aplicação de escória e calcário no crescimento do eucalipto**. 2009. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2009.
11. MENDES, T.F. **Controle químico da *Ramularia aréola* na cultura do algodoeiro**. 2010. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2010.
12. SIMAMOTO JÚNIOR, M.A. **Competição de 31 materiais genéticos de eucalipto no município de Prata, MG**. 2011. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2011.
13. RODRIGUES, L.P. **Avaliação da recomposição vegetal de um trecho de Área de Preservação Permanente do reservatório da UHE Capim Branco I, em Araguari, Minas Gerais**. 2011. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2011.
14. MARTINS, C.B. **Desenvolvimento de *Tectona grandis* em função das características de solo e práticas culturais e silviculturais em seis propriedades no município de Uberlândia, MG**. 2011. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2011.
15. PAULA NETO, J.R. **Análise de crescimento diamétrico de *Tectona grandis* no município de Urutaí, GO**. 2011. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2011.
16. MENDONÇA, L.B.P. **Controle químico da murcha-de-Fitóftora (*Phytophthora* sp.) no tomateiro**. 2011. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2011.
17. SANTANA, L.V. **Recuperação da Área de Preservação Permanente da Fazenda Matinha localizada no município de Água Comprida, MG**. 2012. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2012.

18. HARNISH, M. **Comparação da resistência à flexão da madeira do *Eucalyptus citriodora*, *E. urophylla* e o híbrido *E. urophylla* x *E. grandis*.** 2012. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
19. FERREIRA, A.M. **Susceptibilidade das culturas do pimentão verde, quiabo e tomate a isolado de *Phytophthora* sp.** 2012. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2012.
20. CLEMENTE, M.A. **Crescimento de *Tectona grandis* em plantio comercial em Urutaí, Goiás.** 2012. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2012.
21. MAGELA, M.L.M. **Cinza de biomassa vegetal como corretivo de acidez de solo, fonte de cálcio, magnésio e silício.** 2015. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.
22. SILVA, V.F. **Avaliação do crescimento e incidência de lesões no fuste de *Khaya ivorensis* A. Chev. no município de Prata-MG.** 2015. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2019.
23. MARQUES, M.G. **Teor foliar de silício em *Brassica napus* e *Brassica juncea* fertilizadas com silicato de cálcio.** 2017. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
24. FONSECA, B.F. **Comparação morfofisiológica de mudas de *Hevea brasiliensis*, submetidas a regimes hídricos, inoculadas com *Meloidogyne exigua*.** 2018. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
25. MAGALHÃES, M.G. **Controle químico de *Meloidogyne exigua* em seringueira no Triângulo Mineiro.** 2018. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
26. ALMEIDA, V.N. **Controle biológico de *Meloidogyne exigua* em seringueiras (*Hevea brasiliensis*) no Triângulo Mineiro.** 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
27. CAMPOS, J.P.S. **Incidência de *Fusarium* sp. em raízes de seringueira infectadas por *Meloidogyne exigua*.** 2018. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, 2018.
28. RODRIGUES, F.S. **Produção de biomassa lenhosa de 31 materiais de *Eucalyptus* spp. em Prata, MG.** 2018. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
29. DUARTE, A.F.T. **Hospedabilidade de cultivares de melancia ao nematoide de galha (*Meloidogyne exigua* Raça 3).** 2020. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.
30. CARVALHO, M.F. **Influência da concentração de inóculo de *Meloidogyne exigua* no crescimento de mudas de *Hevea brasiliensis*.** 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

## Iniciação Científica (Graduação)

Figura 7 – Distribuição das orientações de Iniciação Científica nas áreas do conhecimento em Ciências Agrárias.



Uberlândia, junho de 2022.

**Primeira orientação de Iniciação Científica:** COELHO, L.; IENSEN, E.A.M.; SANTOS, E.M.; SCHUMACHER, M.V.; HOPPE, J.M. Avaliação da gomose da acácia-negra em um povoamento no Rio Grande do Sul. In: **Ciclo de Atualização Florestal do Cone-Sul**, 1999. Santa Maria, p.267-271, 1999.

COELHO, L.; IENSEN, E.A.M.; SCHUMACHER, M.V.; HOPPE, J.M. Evolução da gomose da Acácia Negra em um povoamento com 3 anos de idade no Rio Grande do Sul. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2000, Belém. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v. 25. p. 349-349, 2000.

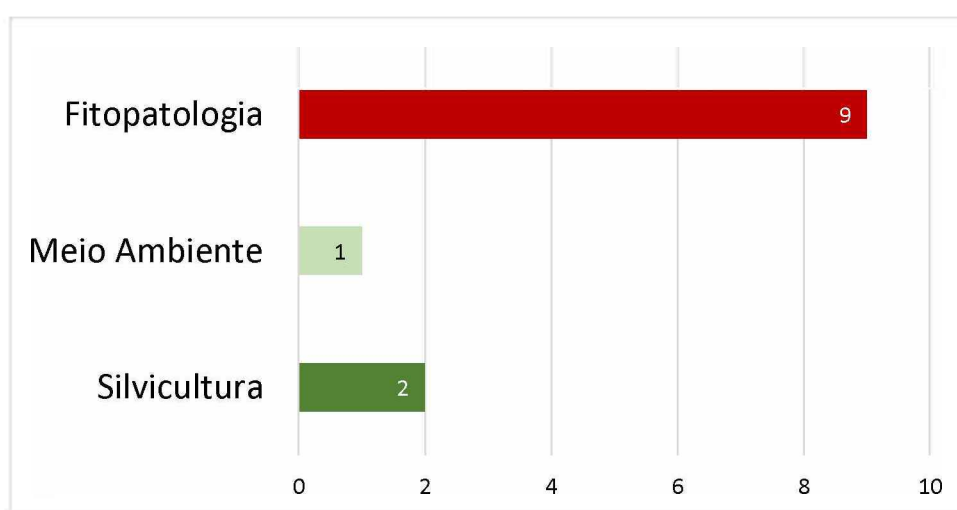
2. CHAGAS, R.A. **Criação da Residência Agrônoma no Curso de Graduação em Agronomia e Adaptações de ESAGRO às Novas Diretrizes Curriculares**. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia.
3. PIASSA, M.A. **Criação da Residência Agrônoma no Curso de Graduação em Agronomia e Adaptações de ESAGRO às Novas Diretrizes Curriculares**. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia.
4. MACHADO, T.V. **Monitoramento de doenças da seringueira (*Hevea brasiliensis*) no município de Prata, MG**. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. GARCIA, B.S. **Potencial de uso do hidrogel na eucaliptocultura**. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia.
6. MAGELA, M.L.M. **Uso de cinza de caldeira na calagem para plantio de eucalipto**. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
7. SILVA, V.F. **Avaliação do crescimento de *Khaya ivorensis* A. CHEV. sob ataque de lepidóptero no município de Prata-MG**. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia.



8. DUARTE, A.F.T. **Hospedabilidade de variedades de melancia ao nematoide de galha**. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
9. ALMEIDA, V.N. **Controle biológico de *Meloidogyne exigua* em seringueiras (*Hevea brasiliensis*) no Triângulo Mineiro**. 2016, 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

### Orientação na Pós-Graduação em Agronomia

Figura 8 – Demonstrativo da distribuição das orientações na Pós-Graduação em Agronomia, nas áreas do conhecimento em Ciências Agrárias.



Uberlândia, junho de 2022.

### Mestrado

1. SILVA, J.C.M. **Resistência de *Botrytis cinerea* Persoon ex Fries, fungo causador do tombamento de mudas de *Eucalyptus* sp. em viveiros florestais, a fungicidas**. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2000.
2. SILVA, J.C. **Efeito residual do agregado siderúrgico e calcário no crescimento do eucalipto**. 2012. 40 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
3. SOUZA, A.R. **Diagnóstico ambiental da área de influência do complexo sucroalcooleiro Usina Vale do São Simão Ltda**. 2013. 71 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.
4. DOMINGOS JÚNIOR, F.A. **Sensibilidade de teca (*Tectona grandis* L. f.) à matocompetição e a herbicidas**. 2014. 50 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.
5. JULIATTI, B.C.M. **Análise de genótipos de soja quanto à resistência ao nematoide do cisto**. 2015. 61 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
6. TEIXEIRA, L.M. **Caracterização de isolados de *Fusarium oxysporum* e resistência de genótipos de *Passiflora* sp. à fusariose**. 2015. 54 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

7. MOURA, J.D. **Avaliação da mancha de ramulária em três safras no Mato Grosso e sua influência na produção e qualidade de fibra do algodoeiro**. 2016. 41 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.
8. GONTIJO, L.N. **Meloidogyne exigua: distribuição espacial, nível de infestação, mortalidade de seringueiras e controle com plantas antagonistas**. 2017. 49 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
9. MACHADO, T.V. **Alterações de componentes silviculturais e de produção de Hevea brasiliensis causados por Meloidogyne exigua**. 2018. 43 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia / Fitopatologia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2018.
10. SOUZA, E.C. **Manejo de Meloidogyne exigua em seringueira com produtos biológicos e químicos**. 2018. 38 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

## Doutorado

1. LEMES, E.M. **Sensoriamento remoto para detecção de seringais infestados por Meloidogyne exigua**. 2017. 68 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
2. DOMINGOS JÚNIOR, F.A. **Identificação aprimorada de seringais infestados por fitonematoides no município de Prata, MG, por sensoriamento remoto**. 2020. 124 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

As demais produções podem ser encontradas em

<http://lattes.cnpq.br/7244834949488725>

## REDE DE COLABORAÇÃO

Durante esta caminhada tive a oportunidade de colaborar com 193 profissionais (estudantes, técnicos, pesquisadores, professores), que está ilustrada na Nuvem de Palavras (Figura 9).

Figura 9 – Rede de colaboração.





conhecimento adquirido durante este processo, algumas palestras foram feitas sobre a morte descendente da seringueira.

Certamente, a espécie florestal que causou maior alvoroço no meio florestal nos últimos 15 anos foi o mogno africano (*Khaya* spp.). Isto se deu pela “agressividade” dos dois grupos iniciais, e da propaganda sobre o crescimento, produtividade e lucratividade da cultura, com promessa de um milhão de reais por hectare em 15 anos... O trabalho de extensão com produtores gerou um TCC e a organização de um Congresso, com a publicação de um livro em 2014 – Espécies Nobres no Cerrado.

## **ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO INTERNACIONAL**

### **Visita à Unidade da FMC Stine Research Center, em Newark, DE – EUA**

Em dezembro de 2018 fui convidado a visitar o Centro de Pesquisa da FMC, em Newark, DE. O objetivo da visita foi conhecer o programa Discovery onde, na Fitopatologia, são pesquisadas moléculas com potencial fungicida para doenças-chave, em algumas culturas, como o trigo; e para controle de nematoides, incluindo o nematoide de galha (*Meloidogyne* spp.). Visitei casas de vegetação, câmaras de inoculação e de crescimento, bem como a “Biblioteca” de moléculas, e o processo para solicitar as amostras para avaliação do seu potencial fitossanitário.

## **CONCLUSÃO**

Esta caminhada no Magistério Superior teve início na Universidade Federal de Santa Maria. Entretanto, sua semente fora plantada anos antes, quando minha mãe, também professora, me questionava sobre o Magistério como uma possibilidade, e me estimulava dizendo que eu tinha vocação. Hoje vejo que meu preparo se iniciou anos antes, durante a adolescência e juventude, quando lecionava para crianças, juniores e adolescentes, na Escola Dominical das igrejas que frequentei. A continuidade deste preparo se deu durante a graduação, quando fui monitor de Ecologia Florestal, tutorado pelo prof. José Flavio Candido, que me permitiu experimentar a docência em pequenos grupos durante as aulas práticas e atividades na “Mata da Prefeitura”.

O percurso, um tanto sinuoso, proporcionou “paisagens”, experiências e vivências que são trazidas para a sala de aula, para a orientação e para a interação com colegas. Vejo isto nas áreas em que tenho atuado, fazendo parcerias com vários colegas – prof. Gaspar Henrique Korndörfer e prof. Gilberto Fernandes Corrêa, na área de solos; prof. Jonas Jäger Fernandes, prof.<sup>a</sup> Maria Amelia dos Santos e prof.<sup>a</sup> Nilvanira Donizeti Tebaldi, na Fitopatologia; prof. André Rosalvo Terra Nascimento, no Instituto de Biologia, na UFU, e vários outros pelas instituições por onde passei.

Percebo que tenho enriquecido o aprendizado de muitos discentes e “resgatei” alguns que estavam a ponto de desistir do curso. Ao mesmo tempo, os desafios apresentados

por muitos destes, me estimularam a pesquisar, buscar, e encontrar novas maneiras de ensinar e interagir, aprimorando o processo Ensino-Aprendizagem.

Sou grato a Deus por cada uma das oportunidades que me tem dado, pelas instituições em que estudei, em que trabalhei, e pelas experiências obtidas nesta caminhada. Agradeço à Universidade Federal de Uberlândia pelo acolhimento e pela oportunidade de crescer profissionalmente. Aos colegas de jornada, minha gratidão.

***Lísias Coelho***

Uberlândia, junho de 2022.

## ANEXO I

### Empreendimentos florestais pioneiros no Triângulo Mineiro

O Triângulo Mineiro tem uma história florestal importante, que antecede o avanço da agricultura no cerrado. Golfari (1975)<sup>2</sup>, durante o período em que atuou como consultor do IBDF, para o Zoneamento ecológico de Minas Gerais para reflorestamento, mencionou que:

O maior reflorestamento com *Pinus* tropicais no Brasil, situado numa extremidade do Triângulo Mineiro, no Chapadão do Bugre, a sudeste de Sacramento, pertence à “Companhia Resa” e foi realizado pela “Pinusplan Reflorestadora Ltda”.

No curto período de 4 anos (1970 - 1973), foi reflorestada uma área de 18.000 hectares, principalmente, com *P. caribaea* var. *hondurensis* e *P. oocarpa*.

Outros importantes plantios de *Pinus* tropicais situam-se entre Araxá e Uberlândia, sendo realizados pela Caxuana S.A. e Florestadora Perdizes.

... No Triângulo Mineiro, nas proximidades de Uberaba e Uberlândia, encontram-se cerca de 50.000 hectares plantados com eucaliptos. ...

Estes 50.000 hectares de eucaliptos foram plantados, com incentivos fiscais, por empresas como a Eldorado e Agroman, a fim de produzir carvão para siderúrgicas no Estado de São Paulo<sup>3</sup>.

**Reflorestadora Sacramento Resa LTDA.** (10/03/1977 a 20/10/1987). Espécies plantadas inicialmente: *Pinus caribaea* var. *hondurensis* e *P. oocarpa*. Posteriormente foram adicionadas *P. caribaea* var. *bahamensis*, *P. caribaea* var. *caribaea*, *P. kesya*.

Em 1998, a Satipel<sup>4</sup> adquiriu a área que havia pertencido à Resa, num total de 57.800 hectares, dos quais 41.965 hectares plantados com pinus tropicais. Espécies de eucalipto foram, então, adicionadas aos plantios.

A Satipel foi adquirida pela Duratex e, atualmente, em uma “joint venture” com a LD Celulose, construíram a maior unidade industrial de celulose líquida do mundo, que entrou em produção em junho de 2022.

#### **PinusPlan Reflorestadora – Uberlândia, MG (23/07/1968 – presente)**

Esta empresa iniciou suas atividades como prestadora de serviços para a Resa<sup>2</sup>. Seu proprietário percebeu que o plantio de *Pinus* seria um bom negócio, adquiriu terra e plantou *Pinus caribaea* var. *hondurensis* (cerca de 7.000 ha). No final da década de 90 começou a substituir as áreas de *Pinus* por eucalipto. Em meados da década de 2000, metade da área inicial já havia sido transferida para cultivo de grãos, e no final da

<sup>2</sup> GOLFARI, L. **Zoneamento ecológico do Estado de Minas Gerais para reflorestamento**. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa Florestal da Região do Cerrado. 1975. 65 p. (Série Técnica nº3).

<sup>3</sup> Informação pessoal: Ernesto Go Koike, S A Agro Industrial Eldorado, em 14 de junho de 2022.

<sup>4</sup> SATIPEL. **Plano de manejo**. 2004.

década de 2010, foi integralmente transferida para a produção de sementes de culturas anuais.

**Florestadora Perdizes LTDA** – Perdizes, MG (23/03/1972 – 2011) – Possuía 8.000 ha de *Pinus caribaea* var. *hondurensis*<sup>5</sup>. Atualmente mantém 2.300 ha com eucaliptos. O restante da área retornou para agricultura (batata, principalmente). Área total aproximada de 10.000 ha.

**Caxuana** – Nova Ponte, MG. Possui 31.000 ha (efetivo plantio 21.000 ha). Espécies plantadas: *Pinus caribaea* var. *hondurensis*, *P. tecunumanii*, híbridos destas duas espécies, *Eucalyptus grandis*, *Eucalyptus urophylla* e híbridos destas duas espécies (Oliveira et al., 2016)<sup>6</sup>. Atualmente, a madeira produzida está sendo processada pela LD Celulose.

**Coalbra – Coque e Álcool da Madeira S.A.** (1979 – 1986)<sup>7, 8</sup>

A Coalbra teve vida curta (1979-1986) e tinha demanda de 600 m<sup>st</sup> dia<sup>-1</sup>, operando 340 dias por ano (COALBRA, 1983). Em sua missão estava produzir etanol a partir de madeira própria, ou de terceiros. De fato, o que foi instalado em Uberlândia era uma Unidade Industrial de Demonstração da Produção de Etanol da Madeira e Subprodutos, que operou apenas com a madeira dos reflorestamentos feitos por terceiros com incentivos fiscais. Esta empresa utilizou apenas madeira de terceiros, das plantações realizadas com incentivos fiscais.

De acordo com Soares e Rossel<sup>9</sup>:

O processo *Scholler-Madison* Soviético, também foi implantado em escala industrial no Brasil a partir de 1980, através da COALBRA - Coque e Álcool de Madeira S/A. Com a importação da tecnologia soviética, construiu uma fábrica com capacidade de produção de 30.000 L dia<sup>-1</sup> de etanol. Esta planta, não chegou a atingir a sua plena capacidade operacional, devido a fatores econômicos desfavoráveis, tendo suas atividades encerradas em meados de 1987, quando se dedicava à produção de furfural.

---

<sup>5</sup> Informação pessoal: João Batista de Oliveira [João “Cross”], do Grupo Rocheto, em 08 de junho de 2022.

<sup>6</sup> OLIVEIRA, F.R.; NUNES, M.; INÁCIO, R.C. Avaliação de armadilhas coloridas na atratividade de insetos em reflorestamento de *Pinus caribaea* var. *hondurensis* (Pinaceae) e fragmento de mata ciliar alterada na empresa Caxuana Reflorestamento S/A, Nova Ponte, MG. Revista Educação Saúde e Meio Ambiente, Patrocínio, v. 1, n.1, p. 49-61. 2016. Disponível em e7161a5a8d73-4795.pdf (unicerp.edu.br). Acesso em 24 maio 2021.

<sup>7</sup> COALBRA. **Produção de etanol da madeira**. Brasília: Coalbra. 1983. 118 p. (Cadernos Coalbra 1).

<sup>8</sup> COALBRA. **Questões básicas sobre o etanol da madeira**. Brasília: Coalbra. 1983. 56 p. (Cadernos Coalbra 2).

<sup>9</sup> SOARES, P.A.; ROSSELL, C.E.V. **Conversão da celulose pela tecnologia Organosolv**. São Paulo: NAIPPE/USP. Vol. 3. 29 p. (s.d.)



## ANEXO II

## Quantificação de atividades executadas

Atividade	Quantidade
<b>Atividades de ensino</b>	
<b>Aulas</b>	
Silvicultura (horas)	2040
Seminários (horas)	1920
Pós-Graduação (Métodos Fitopatológicos, Patogênese e Epidemiologia, Patologia Florestal) (horas)	840
<b>Orientações</b>	
Graduação	30
IC	9
Mestrado	10
Doutorado	2
<b>Participação em Bancas Avaliadoras</b>	
Graduação (até 2008)	9
Mestrado	13
Doutorado	6
<b>Atividades de pesquisa</b>	
Artigos publicados em periódicos	45
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	2
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	4
Resumos publicados em eventos	29
Participação (palestra) em eventos científicos	4

Continua...

Conclusão.

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Atividades de extensão</b>	
Organização de eventos, congressos (presidente)	1
Publicação de livros	3
Capítulos de livros publicados	8
Textos em jornais e revistas	5
<b>Atividades de Gestão</b>	
Membro do Conselho do ICIAG (anos)	5
Membro do colegiado de Graduação (anos)	2
Membro do colegiado de Pós-graduação (anos)	4
Membro do Núcleo Docente Estruturante (anos)	3
Coordenador de laboratório (anos)	10
Participação em bancas de comissões julgadoras	5
<b>Atividades de capacitação internacional</b>	
Visita à Unidade da FMC em Newark, DE - EUA	1